



Escolhas Cosmoéticas: Alicerce para a Evolução

Elecciones Cosmoéticas: Fundación para la Evolución

Cosmoethics Choices: Foundation for Evolution

Neusa Caldas

Resumo

A pesquisadora expõe a importância das escolhas cosmoéticas no momento de crise evolutiva, quando decidiu promover a autopesquisa e mudar, no momento de exaustão máxima. Comprova, por meio de fatos e parafatos, perdas evolutivas no período de afastamento do voluntariado, a retomada de tarefas, a autossuperação da crise, com metas objetivas traçadas, durante o ápice de saturação, cuja vontade inquebrantável era a autorrenovação.

Palavras-chave: amparo; decisão; docência; recin; voluntariado.

Resumen

La investigadora expone la importancia de las elecciones cosmoéticas en el momento de crisis evolutiva, cuando decidió promover la auto-investigación y cambiar, en el momento de agotamiento máximo. En el período de alejamiento del voluntariado, la recuperación de tareas, la autosuperación de la crisis, con metas objetivas trazadas, durante el ápice de saturación, cuya voluntad inquebrantable era la autorenovación, a través de hechos y parahechos, pérdidas evolutivas en el período de alejamiento del voluntariado, la reanudación de tareas, la autosuperación de la crisis, con metas objetivas trazadas, durante el ápice de saturación.

Palabras clave: amparo; decisión; enseñanza; recín; voluntario.

Abstract

The researcher exposes the importance of cosmoethical choices during evolutionary crisis, when she decided to invest in her self-research and make some relevant inner changes. It proves, through facts and parafacts, evolutionary losses occurred during the period of withdrawal from volunteer work, the task recovery, the overcome of the crisis with the establishment of goals during the climax of self-saturation, whose unbreakable will was self-renewal.

Keywords: decision; help; intraconsciential recycling; teaching; volunteering.

INTRODUÇÃO

Decisão. A decisão de iniciar a autopesquisa foi durante a crise evolutiva, não houve diagnóstico, planejamento prévio, e sim a necessidade urgente de autossuperação.

Técnica. A técnica utilizada foram metas traçadas a partir do curso ECP1 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1) cujo objetivo era: retomada do voluntariado e aceleração do processo docente.

Crise. A partir da crise financeira, a decisão de mudar foi o estofamento necessário para manter a lucidez e suportar a pressão holopensênica das consciências (consciências extrafísicas).

Docência. As ideias surgiram durante a preparação de aulas treinos e na produção de gescons (gestação consciencial), a cada etapa novos *insights* surgiam e as sincronicidades convergiam para os objetivos traçados durante o ECP1.

Exemplarismo. A tônica da autossuperação foi o exemplarismo, exercício teático (teoria e prática) auxiliador no autodesassédio, a partir da priorização de escolhas pró-evolutivas, o que demonstrou ao grupo extrafísico possibilidades factíveis em priorizar a evolução e a cosmoética.

Recin (Reciclagem Intraconsciencial). A priorização em práticas evolutivas promoveu a alteração da pensividade, cuja hipótese foi a conexão com consciências pró-evolutivas, que diminuiu gradativamente a pressão extrafísico e trazendo estofamento energético necessário para consolidar as mudanças.

Metodologia. A pesquisadora se posicionou em escrever o tema durante a crise de crescimento. A pesquisa foi desenvolvida a partir das metas anotadas no ECP1, utilizou, também, os tratados da Conscienciologia, os verbetes e principalmente a técnica dos 50 dicionários proposta pelo Professor Waldo Vieira.

Estrutura. O artigo está estruturado em 5 seções, a saber: I. Conceituação; II. Cronêmica do Voluntariado; III. Escolhas Cosmoéticas; IV. Técnicas e V. Resultados.

I. CONCEITUAÇÃO

Definição. *Escolhas cosmoéticas* é o ato de eleger de maneira irreversível e determinante condutas pró-evolutivas, dentro da esfera de escolha a prioridade é o desaparego da projeção social, prestígio e poder, além dos interesses convencionais da sociedade intrafísica.

Etimologia. O termo *escolher* vem do idioma Latim *excolligere*, constituído do prefixo *ex-*, quer dizer “fora”, mais o radical “*colligere*”, reunir; colher; enfeixar; concentrar. O vocábulo *ex* surgiu no Século XIII. O vocábulo *escolha* surgiu no Século XIV.

Sinonímia:1. Ato ou efeito de escolher.2. Coragem. 3.Coerência. 4. Criticidade. 5. Decisão.

Antonímia: 1. Autocorrupção. 2. Pusilanimidade 3. Incoerência. 4. Acriticidade 5. Indecisão. 6. Pusilanimidade.

Cosmoética. A Cosmoética (cosmo + ética) é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, definindo a holomaturidade consciencial, situado além da moral social, intrafísica, ou aquela apresentada sob qualquer rótulo humano, ao modo de discernimento máximo, moral e emocional, a partir da intimidade do microuniverso de cada consciência. (VIEIRA, 2002, p. 1018)

Etimologia. O termo *cosmoética* é formado pelo elemento de composição *cosmo*, derivado do idioma Grego, *kósmos*, “ordem, organização, mundo, universo”; e ética, do idioma Latim, *ethica*. Este também deriva do idioma Grego, *ethiké*.

Sinonímia: 1. Ética universalista; moral cósmica. 2. Probidade multidimensional. 3. Para-deontologia. 4. Epistemologia integral. 5. Taxa pessoal de decência. 6. Ortopensividade. 7. Moral com ética, virtude essencial.

Antonímia. 1. Anticosmoética. 2. 3. Ética. 4. Moral Humana. 6. Moral sem ética. 7. Corrupção.

II. CRONÊMICA DO VOLUNTARIADO

Crônemica. O voluntariado da autora no IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia) pode ser dividido em 3 fases distintas:

- A. **Primeira Fase.** Inicialmente, enquanto aluna dos cursos; a adesão ao voluntariado conscienciológico e o início da Tenepes (tarefa energética pessoal).
- B. **Segunda Fase.** Desligamento do voluntariado conscienciológico; crise evolutiva e dissidência religiosa.
- C. **Terceira Fase.** Retomada de tarefa; crise de crescimento, docência conscienciológica e gescon.

a). Primeira Fase

Senha. A *senha* de acesso, a primeira frase que promoveu a conexão com as premissas do paradigma consciencial para esta autora, foi o princípio da descrença: “*não acredite em nada, tenha suas experiências pessoais*”.

Curso. A autora tomou conhecimento da ciência Conscienciologia através de amigos, a partir deste conhecimento surgiu o convite para o curso na Aracê (Associação Internacional para Evolução da Consciência), em 2003, Autoconscientização Multidimensional (AMD).

Espiritismo. A pesquisadora era voluntária atuante no espiritismo, desde 1995, participava em atividades mediúnicas.

Desligamento. A partir da participação nos cursos e entendimento do paradigma consciencial, a pesquisadora gradativamente diminuiu a frequência às atividades do centro espírita, e em virtude das faltas nas atividades, houve o desligamento deste trabalho.

Consciexes Dogmáticas. A pesquisadora tem como hipótese para o desligamento, o patrocínio destas consciexes dogmáticas, atuantes no movimento espírita, vinculadas à religião.

Curso AMD - Autoconscientização Multidimensional. Curso mensal cuja dinâmica é a discussão da ciência Conscienciologia a partir da vivência pessoal dos participantes, a partir da participação no curso iniciaram as lembranças do Curso Intermissivo e a recuperação de cons (unidades de lucidez).

Demissão. A partir do segundo mês no curso a pesquisadora foi demitida da empresa, se manteve no curso por 12 meses, mas face aos problemas financeiros precisou desistir.

Livro-Debate. No período de desligamento do curso, recebeu o convite para o evento “*Livro Debate*” (atividade de debate sobre livros e temas da Conscienciologia), no IIPC. O tema era “*consréus piromaníacas (consciências reurbanizadas, apresentada a teoria no tratado da Conscienciologia, Homo Sapiens Reurbanisatus, cujo autor é o Professor Waldo Vieira)*”. O mediador foi o professor Luciano Vicenzi.

Repercussões. Após o debate, a pesquisadora ficou acamada por 15 dias. A hipótese admitida foi desassédio (assistência extrafísica às consréus patológicas) patrocinado pelos amparadores.

CIP - Curso Integrado de Projeciologia. Em 2005, após o episódio acima, a pesquisadora decidiu fazer algum curso para adquirir autossuficiência energética e autodomínio emocional, escolheu o CIP (Curso Integrado de Projeciologia).

Palestras. Após o CIP, a pesquisadora tornou-se frequentadora das palestras semanais.

Emprego. Posteriormente, após 30 dias do término do curso, a pesquisadora se recolocou profissionalmente.

Voluntariado. Diante dos fatos e finanças mais organizadas, decidiu realizar o curso ECP1. O objetivo foi revisar as metas evolutivas e retornar mais rápido possível ao voluntariado.

Tenepes. Na sequência, após a participação no curso ECP2 – Extensão em Projeciologia 2, em janeiro de 2006, a pesquisadora iniciou a Tenepes, tarefa energética pessoal, proposta pelo Professor Waldo Vieira, no Manual da Tenepes. A decisão foi afinidade com a proposta e a necessidade de atuar tecnicamente na interassistência.

Desligamento. Em dezembro de 2008, alguns fatores determinaram o pedido de afastamento do voluntariado conscienciológico, entre eles a priorização da vida profissional e financeira,

Imaturidade. Outro motivo foi a indignação sentida pela autora, diante de alguns posicionamentos do grupo, cujo enfoque eram as pessoas e não as prioridades evolutivas. Pautada no orgulho e

falta de lucidez, esta reação foi a fenda para intrusão pensênica do autoassédio que culminou na saída de fato do voluntariado.

b). Segunda Fase

Melin. A pesquisadora definiu o período de afastamento como melin. Nada positivo e produtivo ocorreu, período de estagnação, retrocesso, derrocada financeira, profissional.

Vínculo Consciencial. Embora afastada, sempre procurou manter contato com voluntários, assistia as *Tertúlias da Conscienciologia*, e manteve a técnica da Tenepes.

Desemprego. Em maio de 2011, outro impacto financeiro, o desligamento da empresa ocorreu sem indenização, por motivos de negociação de compra e venda.

Propostas. As propostas de novos empregos neste período surgiam, em empresas de ponta. A pesquisadora participava dos processos, chegava na etapa final, a oportunidade não se concretizava.

Autoestima. Em consequência da falta de perspectiva, a pesquisadora foi perdendo a autoconfiança. A pensividade patológica começou a se instalar, baixa autoestima, visão tráfara sobre seus trafores (traços forças) coadunaram para o agravamento da situação financeira.

Autoassédio. O monoideísmo, medo, falta de autoconfiança, fragilizaram a manifestação da pesquisadora, enfraqueceram sua personalidade, impossibilitando autodiscernimento e conexão com os amparadores e, assim, virou marionete das consciexes assediadoras.

Sub-empregos. A pensividade patológica favoreceu o recebimento de propostas de sub-empregos, locais que não condiziam com sua capacidade profissional, nem com sua formação acadêmica, e nem tampouco com suas convicções pessoais.

Religião. Diante da vulnerabilidade, falta de energia, resolveu procurar ajuda no centro espírita e iniciou o tratamento com passes.

c). Terceira fase

Centro Espírita. Foi interessante o retorno da pesquisadora ao centro espírita depois de atuar com o princípio da descrença, os conceitos, ideias ali expostas, a visão sobre a vida abordadas pelo espiritismo, não tinha mais sentido.

Agradecimento. A pesquisadora percebeu o acolhimento das consciexes do local e, ao mesmo tempo, notou a oportunidade de se retratar com grupo e fazer a dissidência.

ECP2. Após 60 dias de tratamento no centro espírita, a pesquisadora resolveu se inscrever no curso ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2). Procurou o IIPC São Paulo, na véspera do curso, conseguiu efetuar a inscrição em condição especial.

Acolhimento. Ao chegar ao IIPC, a autora sentiu-se acolhida pelo grupo, foi recebida com entusiasmo pelos voluntários, o ECP2 foi porta de entrada para a retomada de tarefas, durante o curso teve a certeza íntima de pertencimento e a vontade de retornar ao voluntariado.

Entrevista. Em seguida, a pesquisadora procurou o IIPC São Paulo para retornar ao voluntariado conscienciológico. Sabia do pré-requisito de participação no curso ECP1 como condição de admissão, mesmo assim, resolveu procurá-los e expôs sua condição.

Aporte. Após a entrevista e, com a ajuda de um patrocinador, efetuou sua inscrição no curso.

ECP1. Durante o curso, a pesquisadora identificou a falta de coerência em suas atitudes e resolveu mudar, traçou metas objetivas: tais como: retomada da docência conscienciológica, produção de gescon e participação efetiva nas atividades do voluntariado.

Interassistência. A autora concluiu que não há justificativa para auxílio do amparo se a consciência (consciência intrafísica) não está engajada em atividade interassistencial.

Amparo. A partir da decisão de mudar, a atuação dos amparadores foi praticamente imediata. A hipótese estabelecida pela autora foi: quando a consciência decide mudar, o amparo atua.

Voluntariado. Em março de 2012, retomou as tarefas do voluntariado. Em abril iniciou o processo docente, com agendamentos de entrevista e prova.

Aulas-Treino. Em maio, iniciou as aulas-treino. Ajustou o tempo de agenda para marcação das aulas, e, assim poder logo entrar em sala de aula.

Dissidência. As três fases demonstram a dissidência religiosa, aquisição de posturas pró-evolutivas, a consolidação do paradigma consciencial e a importância da autopesquisa.

III. ESCOLHAS COSMOÉTICAS

Mudança. A mudança promovida pela pesquisadora foi necessidade premente. O ideal, em processos lúcidos é a realização do diagnóstico, a escolha, a vontade e a determinação de mudar.

Fator Desencadeador. O fator desencadeador evolutivo foi a perda do emprego resultante da falência financeira, perda de automóvel, nome no Serasa e quase falência total, sensação de *sem luz no final do túnel*.

Cosmoética. Foi balizadora de escolhas mais lúcidas, os valores mais sadios e mais evolutivos, declinando de convites de empresas sem valores éticos, cujo objetivo de não aumentar interprisões grupocármicas.

Crise. Situação crítica foi desencadeada por escolhas antievolutivas. Abriu-se a fenda para atuação de consciexes assediadoras. A falta de maturidade foi a sintonia fina de acesso, toda escolha gera consequências.

Prioridade. Apesar de saber o melhor fazer, o mais prioritário a executar, a pesquisadora foi omissa, teve medo, não percebeu as incoerências.

Posicionamento. A falta de posicionamento e assunção frente às escolhas libertadoras e evolutivas foram as potencializadoras para atuação das consciences assediadores. É preciso saber dizer não na hora certa, abrir mão dos ganhos secundários.

Desorganização. Esperar a desorganização acontecer, e depois verificar o porquê, não é a melhor forma, demonstra falta de inteligência evolutiva. Muitas consciências somente se conscientizam no momento de angústia.

Recin. A reciclagem intraconsciencial (recin) pode ser profilática, não imposta, as mudanças na maioria não são agradáveis, nem fáceis. A reciclagem é opção e pode ser imposição do maximecânico evolutivo.

Resgate. O processo foi semelhante aos resgates extrafísicos evolutivos compulsórios de consciências reurbanizadas (consréus), vivenciados por consciências que se recusam a ressonar ou não estão lúcidas para o processo evolutivo. A autora faz esta analogia por entender que sua reciclagem foi evolutiva e cirúrgica.

Analogia. A mudança foi semelhante a corrida de Fórmula 1. O carro estava controlado, andando em alta velocidade. De repente surgiu o problema nos freios e o piloto precisou controlar o carro em alta velocidade.

Proéxis. O carro correndo em alta velocidade, o piloto tenta controlar o volante e pede ajuda para a “Equipe no Box”. As instruções são seguidas à risca, o carro é controlado, mas não chegou a reta final, pelo menos não está desgovernado e volta a correr.

Completismo. O paralelo traçado em equipe de amparo e a equipe de instrutores em corrida de fórmula 1 é exatamente a mesma: o piloto (conscins), o carro (vida intrafísica), o percurso a “*programação existencial*”, a chegada é o completismo.

Retomadora de Tarefa. A retomada de tarefas de uma consciência com mais de 50 anos pode ser uma das últimas oportunidades nesta existência em alinhar sua rota proexológica. O importante é sempre começar e não desistir.

Amparo. A conclusão vivenciada pela autora para retomada de rota foi: ninguém está sozinho, ninguém perde ninguém!

Vontade. O processo de mudança foi difícil, vontade só não basta, pois exige determinação em mudar.

Insegurança. Os sentimentos foram de abandono, insegurança, falta de confiança na multidimensionalidade.

Vitimização. As consciexes enfermas fragilizam a manifestação, reforçam a autocolpa frente aos fatos, provocam baixa autoestima e falta de cognição.

Interassistência. Em processos de saturação máxima, o amparo atua como pronto-socorro, atua terapêuticamente e promove o tratamento de resgate.

Desassédio. Após a turbulência, na certeza íntima que tudo passa, a conscin percebe as opções de escolha. A terapêutica somente se dá quando a consciência promove as primeiras ações de mudança, com a intencionalidade positiva e o desejo sincero de mudar para melhor.

Cosmoética. Abrir mão de status foi fator decisivo para início da mudança. O dinheiro é importante, é agente evolutivo executor da proéxis, mas precisa ter origem cosmoética. A ausência de convites para trabalho foi o termômetro da mudança. Não receber mais convites para trabalhar em empresas anticosmoéticas foi sinal de dissidência.

Conexões. A firmeza de objetivos em não aceitar qualquer proposta de trabalho, foi o termômetro percebido pela autora, a firmeza em manter decisão de não se desesperar e aceitar qualquer proposta para suprir as finanças abriu novas possibilidades de trabalho.

Alerta. A falta de lembrança do grupo e diminuição dos convites profissionais determinou início de nova fase, mas se faz necessária manter a atenção, pois novos convites podem surgir não evidentes maquiados de boa intenção.

Resultados. Os resultados positivos frente às escolhas cosmoéticas proporcionam maior autoconfiança frente às mazelas da vida intrafísica, melhora da autoestima e valorização dos trafores (traços força).

IV. TÉCNICAS

Interassistência. Os tópicos abaixo mencionados foram utilizados como técnica de autossuperação. A autora usou a docência conscienciológica como apoio para mudar, através da interassistência.

Decisão. O primeiro passo é decidir; não existe mudança baseada somente na vontade. A decisão é ação e execução.

Amparo. A partir da decisão recebe-se auxílio dos amparadores, prontos a atuar. Esta ação é técnica e não salvadora, para tanto, a conscin precisa querer.

Pressões. Esta autora, em seu processo, identificou ser preciso suportar as pressões extrafísicas oriundas do grupo de consciexes assediadoras. A coragem deve ser maior que o medo, enfrentar sem desespero todas as fases do assédio. Os antigos amigos dos grupos extrafísicos patológicos, nos quais a conscin teve importante papel, pressionarão os proponentes, a fim de resgatar o líder, mas ao final, todos são assistidos.

Autoposicionamento. Firmeza perante as decisões, não pensar o pior de si, valorizar as conquistas e aportes recebidos e ter a certeza que tudo passará.

Docência. A docência foi a chave da mudança. Focar no processo docente, estudar, preparar as aulas treino, foi o combustível energético reparador para recuperação dos valores evolutivos.

Gescon. Durante o período de crise, a produção da presente pesquisa teve papel fundamental. A pesquisadora não tinha vivenciado os benefícios da escrita conscienciológica até produzir este artigo.

V. RESULTADOS

Tenepes. A tenepes foi o alicerce, o sustentáculo energético durante o afastamento do voluntariado. Hipótese de pesquisadora: o amparo nunca desiste.

Bastidores. Os amparadores estão sempre nos bastidores, esperando retomarmos os compromissos assumidos no curso intermissivo.

Dissidência. A dissidência do grupo ocorre a partir do posicionamento; a viragem da consciência começa na decisão, segue na persistência e termina na coragem.

Conscienciologia. A Conscienciologia é Ciência; uma vez acessados os *cons* intermissivos, a conscin não pode se acovardar e medrar.

Cirurgia. A pesquisadora enxerga sua reciclagem como cirúrgica. Seu resgate foi invasivo, mas cosmoético.

Recin. A reciclagem intraconsciencial é opcional, não sendo necessário esperar o mundo se desconstruir ou a crise chegar para resolver agir.

Voluntariado. A retomada do vínculo consciencial foi fator desencadeador evolutivo. O voluntariado foi o início da reciclagem.

Docência. A autora se candidatou à docência no voluntariado anterior, mas não concluiu o processo. Posteriormente, percebeu que esta ferramenta foi essencial para promover as reciclagens.

Proéxis. A pesquisadora aproveitou todas as fases para galgar novos patamares. Em menos de 12 meses se tornou: docente, palestrante e professora orientadora, a partir da escrita da presente pesquisa novas oportunidades surgiram no voluntariado conscienciológico. A escrita de novas pesquisas foi iniciada em 2017. A escrita do curso livre, tem por tema o acolhimento recebido das conscins e consciexes durante o processo de des soma de seu filho.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia;

Rio de Janeiro; RJ; Brasil; 1994.

2. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 3ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; Brasil; 2007; verbetes; *Cosmoeticologia*; *Intencionologia*; *Amparabilidade*; *Amparo Extrafísico*; *Autabenegação Cosmoética*; *Autenticidade Consciencial*; *Autexclusão Cosmoética*; *Autodecisor*; *Autoridade Feminina Cosmoética*; *Catarse Cosmoética*; *Código Pessoal de Cosmoética*; *Constrangimento Cosmoético*; *Cosmoeticologia*; *Cosmovisiologia*; *Fim das Trevas*; *Inseparabilidade Grupocármica*; *Intencionologia*; *Momento da Megadecisão*; *Paradireitologia*; *Reaproximação Interconsciencial*; *Reforma Íntima*; *Retomador de Tarefa*; *Reversão Existencial*; *Vaidade*; *Megaviragem do Assediador*.

3. WALDO, Vieira; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; p. 235 a 261; 1018 a 1062; 1095 a 1120.

Neusa Caldas é graduada em Direito, advogada, pós-graduada em Direito Civil. Voluntária da Conscienciologia e tenepessista desde 2006, docente desde 2012, coordenadora do Técnico Científico do CEA São Paulo.

E-mail: neusa_caldas@terra.com.br